

Revisão de Temas

PD - (UM18-2507) - PODEMOS RECOMENDAR A VACINA CONTRA O HPV A RAPAZES?

Miguel Toureiro E Paiva¹; Cláudia Penedo¹; Inês Peyroteo²

1 - USF Emergir - ACES Cascais; 2 - Serviço de Urologia - IPO Lisboa

Introdução: Os planos de vacinação atuais focam-se primariamente, no que toca ao Vírus do Papiloma Humano (HPV), na vacinação de crianças ou adolescentes do sexo feminino. No entanto, a prevalência de doenças, como neoplasias, relacionadas com o HPV em rapazes e homens jovens não pode ser desprezada.

Objetivo: Rever a evidência disponível acerca das recomendações da vacina contra infeções por HPV em rapazes adolescentes.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Bandolier, BMJ Evidence-Based Medicine, Canadian Medical Association Practice Guidelines InfoBase, The Cochrane Library, DARE – Database of Abstracts of Reviews of Effectiveness – Centre for Reviews and Dissemination, National Guideline Clearinghouse, NICE Evidence Search e PubMed – MEDLINE, utilizando os seguintes termos MeSH: “papillomavirus vaccines”, “male” e “adolescent”. Pesquisou-se ainda a informação disponibilizada pela Direção-Geral da Saúde.

A pesquisa foi limitada a artigos escritos em inglês e português publicados nos últimos 5 anos.

Os critérios de exclusão foram a inconformidade com o objetivo da pesquisa, a redação noutros idiomas e a duplicação de artigos. Para avaliar o nível de evidência foi utilizada a escala Strenght Of Recommendation Taxonomy (SORT) da American Family Physician.

Resultados: Dos 948 artigos obtidos, foram selecionados 21 que cumpriam os critérios de inclusão: 4 Ensaio Clínicos, 3 Estudos Observacionais, 4 Revisões Sistemáticas, 5 Modelos estatísticos e 5 Orientações Clínicas, Recomendações ou Consensos.

Sendo a implementação da vacina para os rapazes no plano nacional de vacinação de vários países uma realidade pouco comum, a maior parte dos resultados disponíveis está condicionada tanto em termos temporais como de população estudada. Apesar disto, parece haver benefício na vacinação de adolescentes do sexo masculino contra o HPV (Nível de Evidência 2).

Por outro lado, pelo facto de a vacinação no sexo feminino estar presente de uma forma mais generalizada, é mais frequente a abordagem da protecção dos homens no sentido da imunidade de grupo. Ainda assim, a bibliografia selecionada recomenda a vacinação dos homens, pelos efeitos benéficos tanto a nível pessoal como colectivo. Neste aspecto, em algumas situações abordam-se grupos populacionais específicos: Homens que fazem Sexo com Homens e Imunocomprometidos (Nível de Evidência 1).

Em termos de custo-eficácia, apesar de não constar do objetivo desta revisão, mesmo os artigos que a encaram como obstáculo, reconhecem a eficácia e valor da vacinação.

Discussão/Conclusão: A vacinação é a forma mais efetiva de prevenir infeções provocadas pelos genótipos contidos na vacina (DGS).

A nível mundial, tem-se tornado cada vez mais evidente a importância da vacinação contra o HPV. A implementação desta vacina não se resume à prevenção do cancro do colo do útero: resulta numa diminuição significativa na incidência de determinados casos de patologia anogenital não apenas em indivíduos vacinados, acrescentando o benefício da imunidade de grupo nos não vacinados. Assim, parece ser recomendada a vacinação contra o HPV no sexo masculino (SORT B).

Palavras-chave: Vacina, Vírus do Papiloma Humano, Rapaz, Adolescente.

